



**CTA - Confederação das Associações  
Económicas de Moçambique**

---

## **CONFERÊNCIA DE IMPRENSA SOBRE OS IMPACTOS DO COVID-19 NO SECTOR EMPRESARIAL**

*“Um olhar para a Indústria Extractiva”*

Maputo, 28 de Maio

A CTA tem monitorado com bastante atenção a evolução da pandemia do COVID-19 em Moçambique e no mundo, bem como os seus impactos no desempenho da economia no geral e no sector empresarial nacional em particular.

No sector de petróleo & Gás assistiu-se á queda do preço do baril de brent para níveis históricos devido a menor demanda por produtos derivados do petróleo, como os combustíveis essenciais para o transporte de carga e de passageiros, ou como fonte para geração de energia, que suporta a actividade produtiva, ou como insumo para outros derivados.

Ainda neste sector, a nível laboral foram repatriados vários especialistas estrangeiros e nacionais que estão envolvidos na implantação dos projectos de petróleo & Gás na província de Cabo Delgado, afectando negativamente a produtividade de toda a cadeia de valor associada ao sector.

Em termos de impactos directos, mais de 500 PME's associadas as indústrias extractivas especialmente no sector mineiro estão afectadas pelos impactos da pandemia da COVID-19 até a data, pelo que cerca de 85 suspenderam completamente as suas actividades devido a suspensão temporária dos contractos, consequentemente, 26 350 postos de trabalho podem estar em risco se a situação financeira das empresas se agravar. Cerca 160 PME's na área mineira registaram uma redução significativa na facturação, o que corresponde a uma perda de receita estimada em cerca de USD 12.6 milhões.

Entre os investimentos mais afectados destaca-se o projecto liderado pela TOTAL, na Área 1 da Bacia do Rovuma, avaliado em USD 26 mil milhões, que suspendeu temporariamente os trabalhos iniciais relacionados com a dragagem, instalação do acampamento e o reassentamento. Todavia, importa realçar que os trabalhos relacionados com a engenharia do projecto continuam em execução obedecendo o calendário de actividades normal, e estão sendo implementados pelo empreiteiro EPC e o consórcio CCS JV (Saipem e Mc Dermott). Segundo a empresa, não haverá atrasos na execução do projecto e a entrega da 1ª carga de GNL para 2024 não será comprometida.

Em relação aos projectos liderados pela ENI, o Projecto Offshore da Área 4 (Joint venture ENI e MRV) cujo investimento é de cerca de USD 8 milhões prossegue com as actividades normalmente, enquanto, o Projecto Coral Sul da Plataforma Flutuante de Liquefação de Gás (FLNG) com um valor de investimento de cerca de USD 7 milhões, poderá atrasar 2-3 meses, ainda assim mantém-se a perspectiva do início da exploração do gás em 2022.

A ExxonMobil adiou o anúncio da decisão final do investimento do Projecto do Complexo Mamba da Área 4 Onshore que inicialmente estava previsto para Abril e projecta um corte de 30% nos seus custos a nível mundial devido a queda do preço de petróleo e aos impactos da Covid-19.

Todo o volume de negócios na indústria extractiva pode atingir USD 7 biliões dos quais USD 2.5 biliões disponíveis para a construção do projecto. Até a data USD 651 milhões já foram gastos dos quais USD 139 milhões para empresas de maioria Moçambicana.

- **Impacto no volume de vendas**

Com os principais mercados dos produtos desta indústria fechados e o comércio internacional estagnado, a queda da demanda no sector até Maio de 2020 é significativa. Por exemplo em 24 empresas ligadas ao sector mineiro foi possível aferir que o volume de negócio reduziu cerca de 54% em

média, o que representa uma queda global nas receitas em mais de USD 248 milhões.

Até ao presente momento, 32% das empresas associadas as indústrias extractivas registaram uma redução de 100% no volume de negócio e estão encerradas, enquanto 59% das empresas tinham o seu volume de negócio reduzido entre 50% a 100%.

Os custos das empresas aumentaram em 30% a 50% devido a implementação de planos de prevenção contra a Covid-19 e gestão de pessoal como o aumento do número de frotas para o transporte de pessoal e outras medidas.

- **Impacto na massa laboral**

A massa laboral reduziu na ordem de 42% no sector mineiro e 29% no sector de petróleo & Gás quando comparado com o período antes da Covid-19, o que corresponde a cerca de 2 225 trabalhadores num exemplo de 20 empresas do sector mineiro, destes 36% ficaram sem os seus postos de trabalho devido ao encerramento da empresa que viu o seu volume de negócio reduzido para 0.

A redução da massa laboral nas concessionárias foi de 74%, nos fornecedores de bens e provedores de serviços 65% e nas subcontratadas em 15%.

- **Propostas de Medidas**



Para mitigar os efeitos da covid19 no sector da indústria extractiva, propõe-se:

- 1.Criação de uma unidade de diálogo com Ministério dos Recursos Minerais e Energia e Instituto Nacional de Petróleos, com o objectivo de avaliar as condições particulares de Moçambique, para enfrentar o problema de economicidade dos projectos (preços, flexibilidade).
- 2.No sector de hidrocarbonetos, sugerir uma flexibilidade da parte do Governo, em relação aos vistos, considerando a natureza da rotatividade e responsabilizar o controlo rigoroso dos seus colaboradores as empresas.

3. Alívio da carga salarial das empresas destes sectores, por via do INSS, por um período de 6 meses, sujeito a prorrogação dependendo da evolução da pandemia nos próximos meses.
4. Propõe-se que a Banca de um tratamento especial as empresas que tem financiamentos, a título de exemplo: durante o Estado de Emergência, cancelar a cobrança de juros.
5. Melhorar a fiscalização de produtos contrabandeados que provêm da Africa do Sul e Malawi como forma de proteger os produtores locais (ovos, frangos, etc.).
6. Rever qualquer forma de monopólio que limita a concorrência e aumenta os custos para Moçambique ser competitivo

7. Prever medidas que amortecem os impactos negativos no sector de distribuição de gasolina e produtos similares.
8. Estabelecer medidas flexíveis para os sectores mais afectados (Turismo e Indústria).